



Terror e horror como ferramentas de construção do medo: Da apreensão à realização¹

Amanda Pereira Ramos²
Thaís Rodrigues Oliveira³
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Esse texto busca discutir as emoções de terror e de horror como elementos dentro de uma narrativa audiovisual que tenta construir o medo. A partir de contribuições dos autores Noël Carroll, Devendra P. Varma e Stephen King, realizaremos ponderações sobre o horror e o terror. Buscaremos mostrar como terror e horror se completam dentro de uma narrativa e que entender isso é essencial para criar uma atmosfera de medo na diegese fílmica.

Palavras-chave: Terror; Horror; Medo; Repulsa; Narrativa

Resumo expandido

Esse artigo tem por objetivo elucidar as diferenças entre horror e terror como elementos compositores de uma narrativa cinematográfica, partindo do pressuposto de que são dois conceitos muito confundidos entre si e utilizados como se significassem a mesma coisa. É uma confusão compreensível, dados os vários usos dessas palavras em diferentes contextos e diferentes línguas (que, nesse caso, resulta em erros de tradução e adaptação do termo, já que, por exemplo, o gênero de terror é “terror” em português, porém em inglês ele é chamado de “horror”) e a semelhança entre os dois termos (ambos são resultados de estágios de medo).

Existem diferenças entre horror e terror. Entretanto, pode-se dizer que a diferenciação entre ambas não é senso comum. Ao perguntar para uma pessoa sobre filmes que causam medo qual a diferença entre horror e terror, ela provavelmente diria que sabe que há uma diferença, mas não saberia exatamente apontar no que esta consiste.

De acordo com Devendra P. Varma: “A diferença entre Terror e Horror é a diferença entre a terrível apreensão e repugnante compreensão: entre o cheiro da morte e tropeçar em um cadáver”⁴ (VARMA, 1957, p. 130, Tradução fragmentada da autora).

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018

² Graduanda do 8o período em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás, Campus Laranjeiras. E-mail: aramos.csi@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG Campus Laranjeiras. E-mail: thaiscinema.ueg@gmail.com



Assim, o terror é o momento de tensão e medo ante a expectativa que precede o momento de horror, no qual se tem contato efetivamente o que causava medo em primeira instância. O que é mais ou menos o que Stephen King também diz quando escreve que o terror seria uma emoção onde se constrói o medo puramente através da imaginação, da expectativa do que pode vir a causar medo. (KING, 1981, p. 21) e que o horror não é inteiramente da mente como o terror, ele mostra algo explícito para causar o medo, algo fisicamente errado que causa estranhamento (KING, 1981, p. 23). Porém, King vai além e diz que o terror é a emoção mais apurada, o horror vindo logo depois, associando o horror com o choque. Algo compreensível, porém questionável: “se terror é o momento de apreensão e suspense, de obscuridade e intangível, ele se trata de expectativa. Se terror é sobre expectativa, o horror que o segue deve vingar dada expectativa (já que é o momento em que somos apresentados ao que causava o medo e era intangível no terror) e elevar o estado de medo no qual o público se encontra, do terrível para o horrível”⁴. O horror deve ser o clímax. Se o horror não vinga o terror que o precede, o filme deixa de causar medo.

Afinal, o que é a sensação de terror? É aquela que precede o horror, onde não se sabe exatamente qual é a ameaça: no terror o medo (medo sendo o estado causado pela consciência de perigo) é causado primariamente pelo desconhecido, é saber que se está em perigo sem saber o que exatamente é perigoso. Então, assume-se que durante a fase do terror, parte significativa do medo é criada pela sensação do desconhecido. E aqui que é possível demonstrar como o horror não pode se resumir ao mero choque, ou como o horror não pode ser uma emoção menos apurada que o terror. O horror é o momento em que o desconhecido acaba. Porém, se o medo até esse momento era um estado de terror e era causado pelo desconhecido, tirando esse elemento por mostrar efetivamente o que está acontecendo, o medo não acaba?

Na transição do terror para o horror, a sensação do horrível não pode se valer apenas do puro choque, a revelação deve ser tão aterrorizante e construída quanto a mera ideia da revelação. É por isso que o horror é uma emoção tão importante quanto o terror,

⁴ No original: “The difference between Terror and Horror is the difference between awful apprehension and sickening realization : between the smell of death and stumbling against a corpse”



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

se se resumir ao mero choque, o que o espectador sentirá ao fim do filme será decepção, ao invés daquele horror que se estende para além do extra-filme.

Referências Bibliográficas

KING, Stephen. **Danse Macabre**. Gallery Books, 1981.

P. VARMA, Devendra. **The Gothic Flame: Being a history of the Gothic novel in England: its origins, efflorescence, disintegration, and residuary influences**. Londres, Morrison and Gibb Limited, 1957, p. 129-179

MUIR, John Kenneth. **Horror Films FAQ: All That's Left to Know About Slashers, Vampires, Zombies, Aliens and More**. Applause Theatre and Cinema Books, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Conforme a Nova Ortografia**. Rio de Janeiro, Positivo – Livros.

CARROLL, Noël. **The Philosophy of Horror or Paradoxes of the Heart**. Routledge, 1990.